

Partido Novo sofre com esvaziamento de filiados na região

Partido Novo sofre com esvaziamento de filiados na região

Legenda perdeu em três anos quase metade dos membros, caindo de 1.031 para 580; sigla passa a usar Fundo Partidário

CLÉBER FERRETE
cooperativemg.com.br

Registrado oficialmente em 2015 com promessa de ser "verdadeiramente diferente", o Partido Novo sempre quis significar de filiados no Grande ABC. Com seu grande boom de filiações a partir da candidatura de João Amoldo à Presidência da República em 2018 e nos dois primeiros anos de governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), a sigla viu o crescimento ir a partir das eleições municipais de 2020. No Grande ABC, a agremiação chegou a ter 1.031 filiados em 2020. Três anos depois, esse número caiu 47% logo o partido tem na região 580 membros.

Atualmente, o Novo não possui nenhum mandato na região. A lista eleitoral elegeu pelo sigla em 2020, Thail Spindler, em São Caetano, e desfilou devendo adequadamente com a direção partidária. Nessa mesma eleição, o partido lançou apenas uma candidatura a prefeito: Mário Bohan, também em São Caetano. Candidato do Novo na região, Paulo Proietti ardeu esse movimento a uma decisão do ex-presidente nacional do partido, João Amoldo. "Em 2020, o Amoldo decidiu que iríamos concorrer a apenas 12 prefeituras no Estado de São Paulo. Foi um erro gravíssimo de direção partidária. Tivemos chapa montada para disputar também em Santos, São Caetano e Mauá e com essa rejeição do ex-presidente houve um sentimento de frustração generalizada", explica. Proietti afirma que o Novo está em processo de forte reestruturação regional e que isso passa por ser candidaturas próprias ao Povo de algumas cidades. Até o momento, dentro do ABC, está garantido que a sigla terá candidaturas em Santos (André Vaccarini, Edson Sarcinell), São Bernardo (Daniel Demarelli, Rivaldo Pires (Ricardo Abilio)) e São Caetano, que ainda está em fase de definição, mas provavelmente deverá ser Mário Bohan novamente.

"Temos aberto a conversa com todos os partidos de direita. O problema é que todos querem a ocupar em posição de quem já detém o poder. Como o Novo é diferente, a gente não vai cobrar em ninguém. Vamos fazer o nosso voto só com esperança que cobrar o voto", ressalta, enfatizando que o objetivo também passa pela eleição de câmeras no Legislativo. A fim de firmar bases e criar capitalidade para a candidatura de Brenno Gomes à Presidência da República em 2026.

FUNDO PARTIDÁRIO
Uma das principais bandeiras

ra do Novo e que a legenda diz ser uma ruptura com ideias de uma nova forma de fazer política, era a não utilização de verbas públicas. Era o caso, por exemplo, o uso do Fundo Partidário, recursos repassados pela União para assistências aos partidos políticos. Fumaça, previu em seu estatuto a contribuição mensal de R\$ 33 para os filiados. O projeto era tentar se sustentar com esse recurso e com doações.

Com o passar dos anos e com a perda constante de contribuintes, o partido decidiu em 2021 abandonar esse modelo e passar a utilizar o recurso já nas



PROIETTI | Novo aposta em candidaturas na região para se fortalecer em eleições municipais deste ano. Paulo Proietti defende que a utilização da verba faz parte da reorganização da legenda. "Em meio à pandemia, muita gente perdeu emprego e o Novo acabou sofrendo muito. Agora, estamos nos reestruturando dentro de uma nova realidade, dentro de uma nova lógica de competição partidária", ressalta.

CRITÉRIOS

As regras definidas pelo Novo para a utilização do Fundo Partidário vão levar em consideração critérios como o tamanho das cidades, o tamanho da lista de candidatos, a capacidade de captação de recursos privados e a presença de mandatos. Será feita uma divisão para cada Estado que respaldará, entre outros pontos, a quantidade de municípios, e o número de eleitores atingidos. Neste ano, o Fundo partidário vai repassar R\$ 4,9 bilhões. O novo deverá receber cerca de R\$ 43 milhões.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 1